

Antes de trabalhar na Justiça EU ERA...

...vendedor, psicólogo, músico, professor, advogado ou motorista... cada um dos 2.909 servidores da Seção Judiciária de São Paulo, trouxe para a Justiça a sua história, que acaba compondo a história da própria Justiça.

“Erros ou acertos, até mesmo coisas que possam ter nos parecido indignas, injustas, menores e sem importância, foram os “tijolos”, a “matéria-prima” da nossa construção, daquele que hoje somos. E o bom de tudo isso é que se estamos inacabados, podemos nos fazer melhores e, se estamos prontos, podemos nos reformar. Afinal, somos seres dinâmicos em constante processo de crescimento e evolução.”

Foto: Giuseppe Campanini



A afirmação cabe a Gisele M. Fessore, da Seção de Acompanhamento Funcional da JF, formada em filosofia.

Publicamos abaixo, a história de quatro servidores, que pode ser parecida com a sua, a de algum amigo ou uma porta aberta para olhar a si mesmo, com orgulho, é claro!

Foto: arquivo pessoal



ANTONIO DE OLIVEIRA-JF/Jundiaí

Trabalhei como motorista de taxi e caminhão antes de vir para a Justiça. Tinha um Mercedes Bens-1113 L, azul, carroceria longa, trucado, diesel. Frase no pára-choque: **Se tua estrela não brilha, não tente apagar a minba.** Para comprá-lo, em 1990, vendi o táxi, usei a poupança e fiz um empréstimo de R\$ 4.000.

Ser caminhoneiro é um vício, quando você muda de profissão sente falta. Tinha muito orgulho, pois trabalhava com algo que era meu. Ser dono do próprio negócio exige muita responsabilidade; você recolhe os impostos sobre prestação de serviços e é responsável pelo que está transportando. Me sentia muito bem, era uma atividade dinâmica. Em cada viagem, você vive uma nova situação, mesmo quando o local é repetido.

O emprego de hoje é melhor porque existe uma certa garantia, além de alguns benefícios que a carreira pública oferece ao servidor. Vejo aquela época com saudades, aprendi muito trabalhando como caminhoneiro, vivi situações que nunca imaginara.

Foto: Giuseppe Campanini



CHRISTIANE A. M. FONSECA-Adm/Planejamento

Trabalho desde os 15 anos e antes de vir para a Justiça vendi jazigos para o Cemitério do Morumbi.

Eu e uma amiga fazíamos pesquisa no comércio do bairro de

(Continua na pág.2)

JF

São Paulo

INFORMATIVO

SEÇÃO DE DIVULGAÇÃO SOCIAL - SUDS

ANO 1- Nº 24 1 a 15 de novembro/2004



ÍNDICE

Feira Livre Piracicaba oferece boas opções de trabalho, não perca! Confira também permuta de lotação, venda de microcomputador, etc..... **1**

Canal Aberto Denise Sgarbosa Barichello Ferrassini, do Fórum de Ribeirão Preto, conta porque se tornou servidora pública **2**

Cine&Video: ELIZABETH, o filme conta sua história quando assumiu o trono inglês em 1554. Confira! **2**

Fotografia: Saiba as curiosidades sobre as cores do pôr-do-sol **2**

JFSP-notícias:
Criatividade tornada pública, uma questão de motivação / Inaugurada 31ª Subseção Judiciária em Botucatu / Servidores foram presenteados com palestras **3**

Suplemento Especial:
Informativo JF-SãoPaulo comemora o Primeiro aniversário..... **4**

Informativo JF-SãoPaulo comemora o Primeiro Aniversário



O *Informativo* JF-SãoPaulo se orgulha por ter sido

a voz da Instituição e de quem faz a Instituição: magistrados e servidores.

O aniversariante oferece o presente: veja no Suplemento Especial do SUDS - Seção de Divulgação Social.



Feira Livre

Se você possui algo que não lhe é mais útil e deseja **trocar, doar, comprar** ou **vender**, anuncie aqui. Não deixe de colocar nome, lotação e ramal para contato.

PERMUTA

Analista Judic. - JEF JUNDIAÍ
 Interesse em permutar para São Paulo, para qualquer das Varas Cíveis ou Juizados, mas, principalmente, para uma das Varas Cíveis. Tel.: (11) 44970058/99001958, c/ Natália L. Barruffini

Técnico Judic. - Araçatuba para Capital. Téc. Judiciária da Subseção Judiciária de Araçatuba/SP, 2ª Vara Federal, tem interesse em permutar com servidor de São Paulo/Capital, mais para o final do ano e princípio do ano que vem. Entrar em contato c/ Mirty K. Nishimoto. e-mail: mnishimo@trf3.gov.br

VENDA

Pentium IV de 3.0 Ghz - HT
 Vendo. Novo. Placa Mãe Asus - c/ placa de som; 32 bits Digital (on board); memória de 512 Mb RAM-DDR400 Mhz; HD Seagate de 120 Gb - 7200 rpm; CD-RW Sony; c/ leitor de DVD: 16x-(combo); placa de vídeo Geforce - 128 Mb; FAX/modem 56 Kbps - Off board; Monitor LG Flatron 17" - tela plana digital; gabinete médio torre; teclado; mouse; caixas som. Apenas: R\$ 3.000,00. Contato: Jesus Ireneo - CPD/PW, tel: 11-6161-2744 (recados), email: jjviana@jfsp.gov.br

COOPERATIVA DE CRÉDITO MÚTUO

Encontra-se em estudos, com apoio da Diretoria do Foro, a formação da Cooperativa de Crédito Mútuo fechada para Magistrados e servidores da Justiça Federal de 1º Grau - Seção Judiciária do Estado de São Paulo.
 Informações, apoio e adesões: rdcidade@jfsp.gov.br; rsarkis@jfsp.gov.br; rterada@jfsp.gov.br.



CARTAS

Envie cartas, e-mails, sugestões ou dúvidas sobre matérias e artigos já apresentados. JF-imprensa@jfsp.gov.br

ERRATA

Retificando matéria publicada sob o título "JEF/SP realiza evento em comemoração ao Dia do Ido-so", esclarecemos que a referida comemoração contou com a colaboração da Dra. Rosely T. Glezer, tendo sido "idealizado, planejado e executado pelo Serviço Social do Juizado Especial Federal", conforme informação da assistente social do JEF, Maria Aparecida S. Ferreira.

Este serviço é elaborado pela Seção de Divulgação Social da Justiça Federal de Primeiro Grau / Seção Judiciária do Estado de São Paulo



Expediente: **Diretor do Foro: Maurício Kato.** Diretora da Secretaria Administrativa: Leica Kraneck Sumida. Projeto Gráfico: Elizabeth Branco Pedro. Equipe: Dorealice de Alcântara e Silva, Elizabeth Branco Pedro, Giuseppe Campanini, Ricardo Acado Nabarro. Colaboração: Viviane Ponstnicoff de Almeida. Dúvidas, sugestões: fone (11) 3337-5052, e-mail: JF-imprensa@jfsp.com.br

Moema (Capital), bem vestidas e com um sorriso grande e simpático, procurávamos um comprador potencial. Alguns nos recebiam bem, outros nos botavam para fora aos gritos, dizendo que levávamos mau agouro. Ao fim da tarde, selecionávamos os entrevistados mais adequados para o processo de venda.

Na verdade, eu tinha um amigo naquela empresa que precisava alavancar vendas. Decidi ajudá-lo, mesmo achando caros os jazigos no Morumbi.

Hoje é muito melhor porque tenho emprego fixo, salário fixo, benefícios e muito mais. Mas fico feliz porque tudo que fiz no passado ajudou a construir o que sou hoje.

Ainda assim, mesmo não acreditando, recebi R\$100,00 pela venda de dois jazigos. Meu amigo ficou feliz porque conseguiu manter o emprego e eu ainda faturei uma graninha!

Fotos: Giuseppe Campanini



ROSELI P. FARIA-Adm/NUAD

Fui vendedora de roupas, pesquisadora para avaliação de imóveis e vendi pastel na feira. Minha irmã mais velha, a Paula que era manicure, tinha uma cliente dona de banca de pastel e foi assim que eu conheci as feiras do Morumbi.

A banca era de uma família japonesa. Ia um menino de uns 15 anos, eu com 10/11 e os japoneses todos adultos. A família passava bem cedinho, de perua Kombi, no meu portão, com isso eu não precisava ajudar a limpar a casa, trazia pastéis que me davam e ainda recebia um dinheirinho. Como de costume, entregava o dinheiro para minha mãe.

Fui trabalhar lá porque minha irmã resolveu, mas eu sempre fui muito atirada. A banca tinha muitos clientes e eu era totalmente educada, afinal eram clientes chiques como o cantor Roberto Leal e outros artistas...

Encaro aquela época com naturalidade, não teria nenhum problema em refazê-la, agora com um toque mais "fashion"!

O trabalho de hoje é bom, tenho estabilidade, mas os outros foram ótimos.

Foto: arquivo pessoal



ARISTIDES DE PAIVA- Adm/Arquivo

Meu último emprego, antes de vir para a Justiça, foi na Associação Paulista de Medicina. Eu era vendedor de selo médico. Naquela época, os exames de saúde eram obrigatórios para trabalho e para escolas.

A freguesia estava distribuída nas cinco zonas da Capital (Leste, Oeste, Norte, Sul e Centro), eram consultórios particulares, cadastrados na Associação de Medicina, que faziam abreugrafia e expediam atestados médicos.

Durante cerca de dois anos, percorri quase todos os bairros da cidade visitando meus clientes uma vez por semana. Levava cartelas com cerca de 50 selos, às vezes vendia muito, outras não. Em junho de 1982 meu salário líquido foi de CR\$11.615,00 (onze mil, seiscentos e quinze cruzeiros), um bom salário!

Embora meu emprego na Associação tivesse sido o que apareceu naquele momento da minha vida, eu gostava de trabalhar lá, mesmo assim, hoje eu me sinto aliviado por ter feito um concurso e ter conseguido a vaga na Justiça. (DAS)

Canal Aberto

Por que sou servidora pública

Foto: arquivo pessoal



É impossível pensar o Estado moderno sem seus agentes, os chamados "servidores públicos". Mas por que seguir a carreira pública? A revista Veja de 24.03.04 revela que, nos anos 80, o funcionalismo público perdeu prestígio graças à inflação crônica, que resultou no aviltamento dos salários e gerou a idéia de que o serviço público era para fracassados. Stephen Kanitz, também na Veja (21.04) relata que, por "razões históricas, o Brasil ainda vive a resistência a servir os outros. Servir o outro está associado a servilismo, a serviçal, a subserviência, termos absolutamente negativos". Contrariando tudo isso, tornei-me servidora pública. A história familiar falou alto: meu pai foi, por muitos anos, funcionário público do município de Guariba, e minha mãe sempre exerceu e aposentou-se como professora primária de escola pública. Minha mãe me dizia: "Filha, não seja professora, você ganhará mal e trabalhará muito". Mas sempre foi uma professora dedicada e bondosa. (Faça o que digo, não faça o que faço). Fugi do magistério, mas eis-me no serviço público. Recentemente, em entrevista a Folha de São Paulo, o presidente do STJ, ministro Edson Vidigal, afirmou que quem entra no serviço público já sabe que vai ganhar mal. Não penso que seja assim. Sei que é necessário servir com dedicação e afino aos objetivos do Estado; no entanto, para prestar um serviço público de qualidade, pressupõe-se não apenas boa vontade, mas uma grande qualificação profissional e intelectual, até porque os concursos públicos têm sido cada vez mais concorridos. Assim, não se trata de filantropia, mas de encarar o trabalho com o profissionalismo que os cidadãos exigem e com a satisfação de tornar o país melhor. Lembro-me de uma lenda. "Perguntaram a um operário o que estava fazendo. Carrego pedras daqui para lá. Perguntaram a um segundo operário, que fazia o mesmo que o primeiro: Estou ajudando a construir uma catedral". É isso, estou no serviço público porque também quero ajudar a construir uma catedral.

Denise Sgarbosa Barichello Ferrassini
3ª Vara Federal de Ribeirão Preto

Fotografia



CURIOSIDADES

Você já se perguntou por que o nascer e o pôr-do-sol são alaranjados? Quando a luz do sol entra na atmosfera, ela é espalhada por partículas, sendo que os comprimentos de ondas azuis se dispersam mais do que os comprimentos de ondas vermelhas. Esse é o motivo que faz com que o céu seja azul a maior parte do tempo. No entanto, durante o amanhecer e o entardecer, a luz do sol tem que atravessar uma camada mais espessa da atmosfera antes de atingir o solo, o que causa dispersão múltipla da luz azul, mas pouca dispersão da luz vermelha, então o céu brilha laranja e vermelho. O pôr-do-sol possui um tom mais avermelhado que o amanhecer porque há mais poluição suspensa no ar no fim do dia, o que dispersa ainda mais a luz azul. Em países tropicais como o nosso, a umidade também é outro fator que contribui para intensificar o laranja e o vermelho no início e no final do dia. Agora máquina em punho e boa foto do nascer ou do pôr-do-sol! Caso tenha alguma pergunta, mande-nos um correio eletrônico: jf-imprensa@jfsp.gov.br. Giu.Cam.



Cine&Vídeo

ELIZABETH

Drama/Inglaterra/1998/125min./Shekhar Kapur

O filme conta a história da rainha Elizabeth I quando assumiu o trono inglês em 1554. O Império Britânico passa por uma intensa crise social e política, em meio a casos de corrupção, intrigas e disputas entre católicos e protestantes. É nesse cenário caótico que sobe ao trono a rainha Elizabeth Tudor (Cate Blanchett), substituindo sua meia-irmã, a recém falecida Mary I. Vítima de uma grande conspiração dentro de sua própria corte, a jovem rainha fará de tudo para reconstruir o país, sacrificando, inclusive, sua própria vida pessoal. Uma aula de história e entretenimento de boa qualidade. Com Geoffrey Rush e Joseph Fiennes. (RAN)



Este serviço é elaborado pela Seção de Divulgação Social da Justiça Federal de Primeiro Grau / Seção Judiciária do Estado de São Paulo

28/10/04 Criatividade tornada pública, uma questão de motivação

Trabalhe com responsabilidade, não com angústia. Estabeleça o diálogo. Mude você. A vida muda, quando nós mudamos. Tenha orgulho do local onde trabalha. Nunca coloque sua vida em risco, nada vale mais do que a Vida.

Essas foram algumas das regras de ouro que o professor João Carlos Benvenuti Ezziro abordou na palestra "Criatividade tornada pública", proferida no último dia 28, no auditório do Fórum Pedro Lessa (SP/Capital), em comemoração ao Dia do Servidor Público.

Benvenuti declarou-se partidário do casamento, "afinal, tenho cinco filhos", e identificou-se como um engenheiro e economista interessado nas relações humanas, o que o tem levado a

dar cursos e palestras nas grandes empresas e atuar como professor universitário.

Abordou os aspectos da rotina do servidor público com muito humor, identificando situações de pressão e estresse máximo e propondo para tudo uma saída: a criatividade.

Lembrou que a burocracia não é privilégio do poder público, ela também está presente em muitas empresas privadas. E associou essa, que é um dos entraves à criatividade, à nossa cultura. "Mas, aos poucos", garantiu, "as coisas acontecem".

"Somos uma geração de transição, o mundo não é mais tão seguro. Benvenuti lembrou o sonhos dos pais de antigamente, "que o filho fosse engenheiro ou médico ou que trabalhasse no

Banco do Brasil. Tudo isso, a turbulência do mundo atual mudou. É hora de usar a intuição, o sentimento, nossa porção feminina e elogiar, elogiar-se uns aos outros. Falando nisso, há quanto tempo você não elogia seu esposo, seu filho, seu amigo de trabalho? Saiba que, sem motivação, não há criação", finalizou. (DAS)



Servidores do Interior participam, pela primeira vez, das comemorações da Capital. Rosa M. do Prado, supervisora do SUTRE e organizadora do evento, comemora duplamente.

Fotos: Giuseppe Campanini



25/10/04 Inaugurada 31ª Subseção Judiciária em Botucatu

No último dia 25, a presidente do Tribunal Regional Federal da 3ª Região, desembargadora federal Anna Maria Pimentel inaugurou a 31ª Subseção Judiciária do Estado de São Paulo e declarou implantado o Juizado Especial Cível de Botucatu. Na oportunidade, foi assinado o convênio entre a Justiça Federal de São Paulo, representada pelo juiz federal Maurício Kato, diretor da Seção Judiciária do Estado, pela presidente do TRF3, e pela Prefeitura de Botucatu, representada pelo prefeito Antonio Mário de Paula Ferreira Ielo, viabilizando as instalações do fórum na cidade.

A cerimônia reuniu autoridades civis, militares e religiosas do município, pondo fim, segundo o prefeito, a nove anos de espera. Ielo reafirmou o apoio da Prefeitura à Justiça Federal e destacou a sensibilidade da presidente do TRF3 ao optar pela

população carente, levando uma Justiça totalmente informatizada a Botucatu.

Rubens Aprobato Machado, conselheiro nato da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), Seccional São Paulo, falou sobre a importância da Justiça para a democracia. "Um país só se constrói com Justiça ativa e que dê respostas rápidas. Referiu-se ainda à reforma do Judiciário, "que se faz com medidas práticas, como a Justiça que aqui se instala".

A desembargadora federal do TRF3, Ramza Tartuce discorreu sobre o aspecto legal e o aspecto social da Justiça. "O JEF faz parte da justiça social, uma opção pelos mais carentes, porque a Justiça legal precisa fazer a Justiça social". Anunciou o fim do processo tratado pelo sistema convencional, "a Justiça feita de papel está com os dias contados, ela será substi-

tuída pela nova tecnologia permitida pela informática", e fez votos de que os "bons ares" da cidade impulsionem a Justiça Federal instalada.

O arcebispo de Botucatu, Dom Aloísio José Pena Leal, abençoou a 31ª Subseção associando os trabalhos do JEF aos desígnios de Deus, "cuidar dos mais pobres".

Botucatu inaugurou a 31ª Subseção com música. O Coral Juvenil Núcleo Assistencial "Joana de Angelis" abriu e encerrou a cerimônia. Maíra de Barros Ferreira regeu os 37 integrantes do Coro, formado por menores de 11 a 16 anos.

Estiveram presentes à cerimônia

o desembargador federal Santos Neves, coordenador dos Juizados Especiais Federais da 3ª Região, a juíza federal Leila de Paiva; o vereador Ednei Lázaro da Costa Carreira, presidente da Câmara Municipal de Botucatu; deputado federal Arnaldo Faria de Sá; deputado federal Milton Monti; monsenhor José Lorusso, vigário geral da Arquidiocese de Botucatu, entre outras autoridades.

O JEF/Botucatu tem como presidente a juíza federal Ana Cláudia Caurel de Alencar e está localizado na Rua Dr. Mário Rodrigues Torres, 77; Vila Assunção, Botucatu. (DAS)

Fotos: Giuseppe Campanini



Inauguração da 31ª Subseção Judiciária do Estado de São Paulo, mais um passo da JF em direção ao Interior.



25/10/04 Servidores foram apresentados com palestra



Em comemoração à semana do Servidor Público, os funcionários da Justiça Federal de Primeiro Grau ganharam um presente da administração. Içami Tiba, o famoso psiquiatra e psicodramatista, proferiu uma palestra no auditório do Fórum Pedro Lessa, que teve como tema a "Transparência nas relações de trabalho, família e poder". A palestra aconteceu no último dia 25 de outubro, segunda-feira.

Tiba é autor de vários livros, entre eles "Quem ama, educa!", que é uma espécie de manual de educação de cri-

anças. Ele falou aos servidores por cerca de uma hora e meia. Entre outros assuntos, o destaque da palestra foram as relações de trabalho, começando pela formação do caráter da pessoa, desde a infância.

Tiba explicou que as estruturas de trabalho mudaram muito. "Há cinquenta anos atrás os pais queriam que os filhos entrassem em empresas de porte geralmente público para começar como office boy e se aposentar como gerente. Era um sistema vertical, uma relação de cima para baixo e o chefe, no trabalho, repetia isso à sua maneira. Quando um funcionário descobria um caminho novo, o chefe não gostava; era repreendido porque não era obedi-

ente, tinha que fazer como o chefe falou. E o poder do chefe era assim: quanto mais empregados respondessem a ele, maior o seu poder. E quanto mais importante ele fosse, menos pessoas mandavam nele" - explicou o psiquiatra.

Tiba afirmou, ainda, que esse esquema piramidal funcionou durante um bom tempo, mas mudou. Tudo era mais lento; as pessoas tinham horas para trabalhar nos serviços mais simples. Hoje tudo tem que ser rápido; dinâmico. As empresas estão acompanhando essas mudanças porque as pessoas que estão chegando já não são mais pessoas que entraram lá há quinze anos atrás. "O líder de hoje não vê horas de trabalho, vê resultados. Ele sabe dele-

gar, sabe cobrar, e, se houver novidades, ele vai aprender valorizá-las. Confiança passou a ser mais importante do que disciplina no cumprimento de tarefas. A estrutura moderna requer novos comportamentos" - completou Tiba.

Com o carisma de quem sabe o que fala, somado aos anos de experiência na área de educação, o psiquiatra prendeu a atenção dos servidores e arrancou gargalhadas por diversos momentos, com seus exemplos baseados no cotidiano das pessoas comuns. A intenção da palestra era mostrar um pouco aos servidores como eles podem melhorar seu ambiente de trabalho e educar seus filhos mais sabiamente. (VPA)

Este serviço é elaborado pela Seção de Divulgação Social da Justiça Federal de Primeiro Grau / Seção Judiciária do Estado de São Paulo

JF São Paulo

INFORMATIVO

SEÇÃO DE DIVULGAÇÃO SOCIAL - SUDS

Informativo JF-São Paulo comemora o Primeiro Aniversário

Suas edições, quinzenais, registraram a expansão da Justiça Federal na Capital e no Interior: mudanças de fóruns, criação de novas varas, criação e implantação de novas subseções judiciais, ampliação de competência jurídica, certificação de qualidade.

O **Informativo JF-São Paulo** também registrou o trabalho de cada núcleo que compõe o Fôro Administrativo da 1ª Seção Judiciária da 3ª Região, o empenho e a dedicação dos servidores da área de apoio para proporcionar as melhores condições de trabalho possíveis à área jurídica, cuidando das instalações físicas dos fóruns, da normatização de procedimentos, do planejamento e alocação adequada dos recursos financeiros, do bem estar dos servidores e de sua família, através de cursos, programas de saúde, campanhas e orientações.

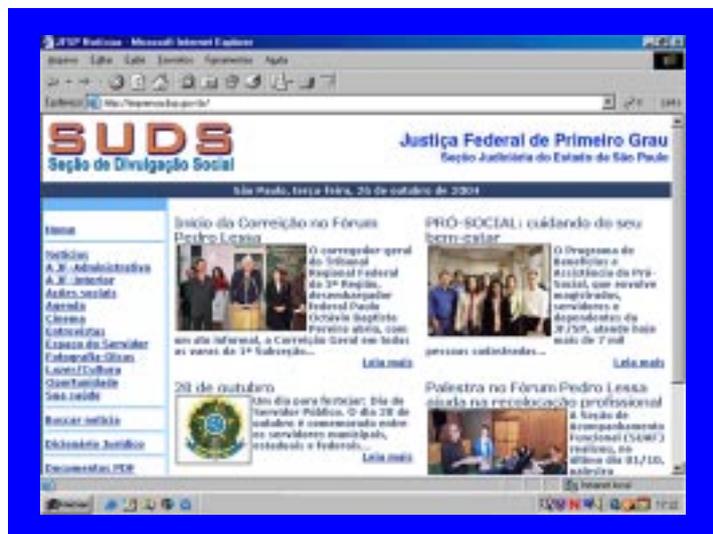
Também não foram esquecidos os terceirizados, funcionários que formam uma retaguarda ativa e eficiente dentro de todas as instalações da JF, e que mais não fizessem, bastaria pelo cafezinho de cada dia...

O **Informativo JF-São Paulo** se alegra por ter um espaço especialmente reservado para o servidor se manifestar. O "Canal Aberto" revelou sonhos, aventuras e conquistas e pretende revelar muito mais...

Passado um ano, o **Informativo JF-São Paulo** se orgulha por ter sido a voz da Instituição e de quem faz a Instituição: magistrados e servidores.

Contrariando a norma, o aniversariante oferece o presente: o **Informativo JF-São Paulo** acaba de completar um ano disponibilizando o seu site, na intranet, para toda a Terceira Região: <http://imprensa.jfsp.gov.br>

Elizabeth Branco Pedro
Supervisora da Seção de Divulgação Social



Este serviço é elaborado pela Seção de Divulgação Social da Justiça Federal de Primeiro Grau / Seção Judiciária do Estado de São Paulo